



VOZ DA FÁTIMA

Ano Jubilar
do Centenário das Aparições

O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus



EDITORIAL

Mensagem de Fátima convida a sermos solidários

Pe. Carlos Cabecinhas

A solidariedade e o compromisso com os outros são elementos constitutivos de uma vivência espiritual inspirada em Fátima e na sua mensagem. Provavelmente, não serão os primeiros aspetos que nos vêm à mente, mas são fundamentais e não podem, de modo algum, ser ignorados ou ficar esquecidos. Esta dimensão caritativa e solidária tem consequências para a vida do Santuário de Fátima, mas contém igualmente um sério desafio para os devotos de Fátima.

A solidariedade com os outros esteve, desde início, no horizonte da mensagem de Fátima, que é uma veemente chamada de atenção contra o perigo sempre presente da indiferença diante da sorte dos outros e do seu sofrimento. Assim, a primeira forma de solidariedade que Fátima propõe exprime-se pela oração. Rezar pelos outros, ajudá-los com a nossa oração, apoiá-los com o conforto espiritual da nossa prece, não são atitudes estereis para quem acredita na força e no valor da oração. Por isso, no Santuário, procuramos ter presentes essas intenções e rezar sobretudo pelas vítimas das tragédias que assolam o nosso mundo.

Mas, obviamente, não podemos ficar apenas pela oração. A solidariedade e compromisso caritativo com o bem dos outros tem de encontrar expressão em gestos concretos de partilha com os mais necessitados, de ajuda e apoio aos doentes, de atenção aos que se sentem aflitos ou perdidos na vida. Por isso, no Santuário de Fátima, os doentes recebem sempre uma atenção muitos especial e para eles propomos, em cada ano, retiros e encontros. Mais recentemente, criamos os turnos de férias para apoio às famílias com deficientes a seu cargo, que têm tido uma grande procura e nos têm levado a aumentar, cada vez mais, o número de turnos. O Centro de Ação Social do Santuário e a seu Fundo de Caridade vão respondendo a necessidades várias: desde o apoio monetário em grandes causas, como recentemente para as vítimas dos incêndios, o apoio a instituições de solidariedade social, a ajuda aos mais necessitados, quer localmente quer a nível nacional e internacional, ou o acolhimento de refugiados.

Ninguém melhor do que Santa Jacinta, a mais pequena dos videntes, encarnou esta dimensão da mensagem de Fátima. Assumiu como vocação a compaixão diante do sofrimento dos outros. Por isso, partilha com os pobres a sua merenda; acolhe o sofrimento das multidões que lhe pedem que interceda junto de Deus, e com elas ajoelha e reza; oferece a Deus, pelos pobres pecadores e pelo Santo Padre, cada sofrimento, cada contrariedade, cada desolação ou insulto.

Uma espiritualidade que vá beber a sua inspiração à mensagem de Fátima tem necessariamente de prestar especial atenção a esta dimensão de solidariedade e compromisso com os irmãos. O Papa Bento XVI afirmou que Fátima “é uma escola de fé e de esperança, porque é, também, escola de caridade e de serviço aos irmãos”.

“Casa dos Sorrisos” volta a abrir portas em 2018 com mais uma semana de férias



Voluntários são mensageiros da esperança e música é uma componente fundamental para isso

Cátia Filipe

Em Ano Jubilar do Centenário das Aparições, a temática incidiu sobre o milagre do sol, ocorrido a 13 de outubro de 1917

O Santuário de Fátima ofereceu pelo 11º ano consecutivo uma semana de férias aos pais que têm filhos portadores de deficiência. As férias são gratuitas e têm uma finalidade: permitir o descanso aos pais, garantindo a ocupação e o acompanhamento dos filhos num contexto da espiritualidade de Fátima.

As despesas ficam a cargo do Santuário e o Movimento da Mensagem de Fátima participa neste projeto como um dos seus principais dinamizadores através da oração e meditação do rosário. Entre os voluntários estão igualmente muitos jovens do Movimento.

Em Ano Jubilar do Centenário das Aparições, a temática incidiu sobre o milagre do sol, ocorrido a 13 de outubro de 1917.

“Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial. Minha mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me”, citando as *Memórias da Irmã Lúcia*, deu-se início aos teatros, protagonizados por pais, jovens e voluntários.

A sala de convívio do Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto enche para esta atividade que é considerada uma das mais animadas desta semana.

O Pe Jonnhy Freire, assistente espiritual da Comunidade Operários Silenciosos da Cruz que gere estes

“campos de férias” explica que entre as várias atividades, “a primeira e mais importante de todas é a de vivermos juntos esta semana de modo que não se percebe de quem são os jovens e de quem são os voluntários”. As visitas guiadas aos lugares relacionados com o acontecimento de Fátima, a celebração do sacramento da reconciliação, a celebração da eucaristia dominical, adoração eucarística, e um dia na Praia das Rocas em Castanheira de Pêra são as outras atividades que compõem a semana destes jovens. “O dia da piscina é especial porque a água tem a capacidade de libertar estes corpos mais presos”, conta o Pe. Jonnhy.

Em 2018 haverá mais uma semana a juntar às quatro já em vigor, em consequência da muita procura para esta iniciativa onde “não há diferenças, não há rótulos, porque estes jovens ensinam-nos a não entrar em esquemas, a ser sinceros, simples, sem preconceitos ou máscaras”.

Quem é também peça importante em toda esta iniciativa são os voluntários. O Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, apelidado de “Casa dos Sorrisos”, é local para partilha de emoções e o “sorrir é genuíno e frequente entre todos os que vivem a experiência”, contam os voluntários.

“O mês de Agosto é antecipado por todos, desde pais, filhos e até mesmo por nós, voluntários. Para a maioria de nós, nesta semana o encontro com o outro tem tanto de genuíno como de profundo. Largam-se as preocupações e foca-se o Ser, entregando corpo e alma à simplicidade sem receio”, explica este grupo.

“Numa semana percebemos nos pais especialistas no cuidado aos filhos e, ao mesmo tempo, portadores da luz que ilumina os largos sorrisos que falam de Amor, gestos de afeto

que encerram enredos para lá deste sítio – é nas entrelinhas do quotidiano destas famílias que se encontram os pequenos gestos que fazem a diferença. Alguns são partilhados connosco, na forma de amor à cruz, que cada um aprendeu e aceitou carregar. Nestas famílias encontramos invulgares recursos para lidar com as dificuldades da vida”.

“Nestas semanas o potencial de crescimento vem pela mão do Amor, pela validação do encontro, pela validação do que se sente, do que se faz, do que se pensa”, mas começar a fazer voluntariado nestes campos nem sempre é fácil.

“Muitos de nós iniciámos esta semana no escuro das nossas incertezas e inquietações quanto ao que se seguia. No entanto, cada jovem, cada história, cada vivência se tornou, uma por uma candeia de um caminho onde se dispensam paternalismos e se reconhecem os vencedores – filhos e famílias que não se limitam pelas condicionantes da sua existência mas que, com persistência, confiam no plano de Deus, seguindo o exemplo de Maria”.

Para muitos os únicos dias de férias ao longo do ano são passados aqui em Fátima, com pretexto de fazer voluntariado, “longe de um falso puro altruísmo, o cerne desta atividade está na luz que se recarrega em cada um de nós e na escolha voluntária de nos entregarmos ao Outro e a nós próprios”.

Os voluntários que participam nesta iniciativa vêm de todos os pontos do país e, por vezes, até de fora. Acompanhados pelos mais diversos tipos de experiências, numa primeira vez ou repetentes, mas rapidamente aceites nesta família dos Silenciosos Operários da Cruz, unidos pela Mensagem de Fátima.

Cuidar dos Valinhos é manter um local de profunda intimidade com Deus



A equipa que cultiva e conserva os Valinhos é composta por cinco homens e cuidar das oliveiras é tarefa habitual

Cátia Filipe

Serviço de Manutenção do Santuário de Fátima conserva diariamente um lugar visitado por milhares de peregrinos

A cerca de 2km do Santuário de Fátima, os Valinhos são sítio de passagem para muitos, mas lugar de silêncio e oração para outros.

Quando nos anos 80 o Santuário de Fátima projetou a preservação dos Valinhos e Aljustrel, a primeira obra foi conservar o caminho que era utilizado pelos pastores para se deslocarem de Aljustrel à Cova da Iria.

Para a preservação dos locais com mata natural, o Santuário demarcou o caminho da via-sacra com muretes para que pudessem também servir de banco para os peregrinos descansarem.

Alcançar este propósito implica, em termos práticos, uma atenção e um cuidado constante. Para este efeito o Santuário de Fátima tem destacado para tratar daquele espaço e também do espaço envolvente do Santuário propriamente dito, na Cova da Iria, um grupo de cinco funcionários, liderados pelo engenheiro José Sales.

“A aposta na preservação do monte dos Valinhos mantém-se atual para proporcionar melhores condições aos peregrinos que ali se deslocam, na procura da oração e do silêncio”, explica o responsável à *Voz da Fátima*.

Em oração ou em passeio, de forma individual ou em grupo, a passagem por aquele lugar integra muitos programas de visitas e peregrinações a Fátima, e a “manutenção das suas características é fundamental”.

Das tarefas desta equipa, destaca-se a apanha de nozes e orégãos de forma tradicional para consumo nas casas de retiros do Santuário. O azeite proveniente dos olivais também é consumido nas cozinhas do Santuário, após uma apanha de sensivelmente 3 semanas ainda de forma artesanal.

A oliveira é uma das árvores características da região, e nos Valinhos é possível

encontrar alguns exemplares com vários séculos, mas é também visível outras árvores autóctones com centenas de anos “mas difíceis de cuidar pela sensibilidade e acima de tudo pelas características, como é o caso de um carvalho, algumas figueiras e azinheiras”, conta o Eng. Sales.

Para que esta missão seja bem-sucedida, e os visitantes possam “passar e usufruir da floresta ali existente há que limpar as árvores, limpar o solo, não só por uma questão ambiental mas também por segurança”.

“Manter a área preservada e visualmente agradável não é unicamente ecológico, vinca também a força espiritual deste lugar que acolheu as três aparições do Anjo (duas na Loca e uma no quintal da Casa de Lúcia), a passagem dos pastores de Fátima a caminho da Cova da Iria, e que agora acolhe peregrinos e visitantes ao longo de todo o ano”, reitera o responsável.

Esta tarefa nem sempre é fácil, muito pela curiosidade de quem ali passa: “As

azeitonas são o que causam mais curiosidade, porque as pessoas chegam-se e perguntam-nos o que é, e querem ajudar-nos, mas quando não estamos por perto não há esse esclarecimento e as pessoas acabam por estragar porque os frutos ainda não estão maduros. Isso acontece muito com os figos e os marmelos existentes no quintal da Casa da Lúcia”.

Neste quintal é ainda possível desfrutar da presença de um pequeno grupo de ovelhas, que não só ilustram a vida na época mas também vão comendo a erva verde que pinta os campos.

“As ovelhas comem a palha, mas comem muito verde e isso é visível no ponto em que estão muito bem de saúde. O tratador preocupa-se bastante com elas”.

Há ainda a salientar uma profunda “preocupação ecológica visível no não uso de herbicidas”.

“É essencial manter este «pulmão» em termos ambientais e em termos espirituais, por ser um lugar de muita paz e tranquilidade”, afirma o Eng. José Sales.

O Caminho dos Pastorinhos é feito a pé e integra uma parte da via-sacra, que começa junto à rotunda Sul e termina na capela de Santo Estêvão do Calvário Húngaro, o monumento oferecido pelos católicos húngaros refugiados nos países do Ocidente.

As 15 estações da via-sacra estão assinaladas e permitem ao peregrino parar para fazer as suas orações ou apenas para desfrutar do espaço envolvente. O caminho foi concebido para ser feito em silêncio e oração, num registo de tranquilidade e paz de espírito.

Nos Valinhos é possível ainda destacar um monumento a evocar a aparição de agosto - ocorreu na tarde do dia 19, porque dia 13 as três crianças estavam na cadeia a serem interrogadas pelo administrador de Vila Nova de Ourém. Continuando pelo caminho dos Valinhos, chega-se à Loca do Anjo, onde o Anjo da Paz apareceu, na primavera e no outono de 1916, um ano antes de Nossa Senhora de Fátima.



A apanha da azeitona é feita de forma artesanal e tem a duração de cerca de três semanas

Imagem da Virgem Peregrina de Fátima presente pela primeira vez num ACANAC



A imagem vai ficar em permanência no campo em Idanha-a-Nova

Carmo Rodeia

O Santuário ofereceu imagem de Nossa Senhora para Capela do Campo Nacional de Atividades Escutistas

A imagem da Virgem Peregrina de Fátima esteve pela primeira vez num acampamento nacional do Corpo Nacional de Escutas (CNE), o ACANAC, que decorreu entre os dias 31 de julho e 6 de agosto, com mais de 22 mil escuteiros, em Idanha-a-Nova.

«O primeiro ponto a registar é o CNE ter querido que a imagem viesse, ter-se

lembrado disso. É muito significativo e revelador», afirmou o padre José Nuno Silva responsável pela pastoral jovem no Santuário de Fátima, onde é capelão.

O sacerdote, que acompanhou a deslocação da Imagem, explica que às vezes se duvida que Fátima seja um acontecimento que continua atual e a ir ao encontro das aspirações dos corações das pessoas.

Neste contexto, observa que vale a pena pensar que a imagem Peregrina esteve no acampamento dos escuteiros, porque aqui se percebe que Fátima tem alguma coisa para dar aos jovens.

No final do acampamento, o santuário mariano ofereceu uma imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que vai ficar em permanência na capela do Campo Nacional de Atividades Escutistas, em Idanha-a-Nova.

Para o responsável, há uma ligação a recuperar entre os jovens e Fátima, e aquilo que Deus não cessa de dizer, desde há 100 anos.

Já o presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família considera que a presença da imagem e a mensagem do Centenário das Aparições tem este desafio, esta capacidade da disponibilidade dos jovens à graça de Deus.

O bispo auxiliar de Lisboa sublinha que o impacto da presença da Virgem Peregrina pode levar os jovens a sintonizarem-se com a mensagem de Fátima.

Foi a primeira vez que a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima se deslocou a um acampamento nacional de escuteiros e para a transportar os escuteiros construíram um andor de

troncos de madeira entrelaçados com cordas.

A primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi feita segundo indicações da Irmã Lúcia e foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data, a Imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e de amor.

A fim de dar resposta aos imensos pedidos provenientes de todo o mundo, foram, entretanto, feitas várias réplicas da primeira Imagem Peregrina, num total de treze.

A Imagem n.º 1 encontra-se atualmente na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima depois de ter saído pela última vez no âmbito do Centenário e cumprido uma peregrinação por todas as dioceses portuguesas, à exceção da de Angra, nos Açores, aonde se deslocou a Imagem n.º 2 que agora foi venerada durante uma semana no ACANAC.

O ACANAC 2017 foi, segundo a organização, o maior acampamento de sempre em Portugal, mobilizando escuteiros de Portugal e de mais oito países, entre eles Israel, Luxemburgo, Suécia, Reino Unido, Irlanda, França, Espanha e São Tomé e Príncipe, num total de 27 grupos estrangeiros.

“Abraça o Futuro” foi o lema do acampamento que pretendeu ativar as crianças, jovens e adultos do movimento para a defesa da casa comum e teve no horizonte o objetivo final do escutismo que é o deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraram.

Santuário apresentou aplicação inclusiva para apoio aos peregrinos cegos

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima disponibiliza três novas aplicações (*app*), de forma gratuita, aos peregrinos que têm como objetivo principal favorecer uma melhor vivência da espiritualidade deste lugar, onde Nossa Senhora apareceu há cem anos.

Entre elas destaca-se *Santuário de Fátima MyEyes* para apoio aos peregrinos cegos.

Trata-se de uma *app* que tem como principal objetivo ajudar as pessoas cegas a fazerem a experiência do espaço do Santuário com grande autonomia, referiu o Reitor.

Segundo o Pe. Carlos Cabecinhas com um *smartphone* ao entrar numa zona mapeada no *backoffice MyEyes* cada pessoa vai poder dialogar com o espaço envolvente, recebendo informações relevantes e notas históricas.

Na *app* podem encontrar-se descrições do local, indicações práticas para deslocação e localização de espaços úteis; há um mapeamento do Itinerário Jubilar do Peregrino e também da Via-Sacra, no Caminho dos Pastorinhos.

Está também disponível a aplicação *Santuário de Fátima Oficial*, nas sete línguas oficiais em uso.

A *app* oficial do Santuário elenca os espaços que se podem conhecer – os lugares das aparições, os vários lugares de culto e de oração, os lugares de caráter memorial e cultural ou ainda os diversos lugares de formação e pastoral –, apresentando a sua história e a sua missão.

O peregrino e visitante encontra também subsídios para a oração e a vivência espiritual e pode consultar os horários dos serviços e o programa celebrativo em vigor no Santuário e ter conhecimento dos eventos em agenda.

As crianças, por seu lado, podem aceder ao livro interativo *Fátima, uma história cheia de luz*. Na publicação online, os mais pequenos, com idades entre os 3 e os 8 anos, vão descobrir como em Fátima aconteceu uma história cheia de luz, que teve como protagonistas três crianças.

As três aplicações são gratuitas e podem ser descarregadas na *App Store*, *Google Play Store* e a *app Santuário de Fátima Oficial* ainda na *Windows Store*.

Peregrinação de agosto em Fátima celebrou “Santa Maria, Mãe de Deus”

Carmo Rodeia

Presidente do Pontifício Conselho para a Nova Evangelização recuperou mensagem do papa Francisco em maio: “Temos Mãe”

O presidente do Conselho Pontifício para a Nova Evangelização lembrou, nas homilias que proferiu na Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, em Fátima, que, apesar das incertezas da vida, da dor e do sofrimento, os cristãos devem confiar na misericórdia de Deus e tomar como guia o caminho indicado em Fátima por Nossa Senhora.

D. Rino Fisichella assinalou que em Fátima, a Mãe de Deus «recorda a essência da vida cristã», que é feita de «conversão, de

silêncio, de oração e de testemunho da caridade, e que as palavras aos três pastorinhos – “Quereis oferecer-vos a Deus?” – são dirigidas hoje a cada pessoa.

D. Rino Fisichella pediu aos fiéis presentes em Fátima que, no regresso a casa, ficassem com «a certeza de que o que é importante não é o que Nossa Senhora é para cada um, mas o que cada um é para ela».

«Somos os seus filhos», afirmou o arcebispo italiano que esteve em Fátima pela segunda vez desde que é o responsável pelo dicastério que tem a seu cargo a pastoral dos Santuários.

Nesta peregrinação, também conhecida como a peregrinação dos migrantes, o responsável pelo Pontifício Conselho para a Nova Evangelização afirmou que, hoje, a Igreja não pode alhear-se da situação dos migrantes no mundo: «O fenómeno da migração é mundial e pertence à história da

humanidade e analisando os últimos anos significa um grande desafio. O fenómeno de migração que agora vivemos é determinado, a maior parte das vezes, pela guerra e pela falta de dignidade», disse D. Rino Fisichella.

No contexto das dificuldades, que origina pessoas e povos a deixarem as suas terras, o presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização enfatizou que não se pode olhar para o lado: «Hoje no mundo milhões de pessoas estão privadas de dignidade, sem trabalho; e a minha presença em Fátima quer recordar o grande papel que o Santuário tem na evangelização que é comum a toda a igreja», desenvolveu.

Realçando que o Evangelho ensina a enfrentar as situações difíceis, o prelado referiu que pede também para abrir o coração.

Para o bispo da Diocese de Leiria-Fátima, por seu lado, os migrantes e refugiados

tocam todos os continentes e o fenómeno assume, cada vez mais, as dimensões de problema mundial dramático, afetando de modo particular os mais frágeis, os jovens e o seu futuro.

D. António Marto observou que a paz é uma prioridade clara e urgente que está periclitante em várias partes do mundo, não só no Médio Oriente, mas também na Ásia, concretamente na Coreia do Norte, com o conflito possível, e na Venezuela, que vive uma situação que pode resvalar facilmente em guerra civil ou em ditadura.

Nesta peregrinação, os peregrinos cumpriram pela 77.ª vez a tradição de oferecerem trigo à Instituição.

Durante o ano de 2016 foram oferecidos 8 530 quilos de trigo e 437 quilos de farinha. Consumiram-se, no Santuário, aproximadamente 13 600 hóstias e 1 milhão e 200 mil partículas, nas 7 082 missas celebradas.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)

Não usar para pagamento de quotas do MMF



Casa-Museu de Aljustrel celebra bodas de prata em Ano Jubilar do Centenário das Aparições



Guilhermina Rosa trabalha na Casa-Museu desde a sua abertura, a 19 de agosto de 1992

Cátia Filipe

Reitor do Santuário de Fátima fez visita simbólica ao espaço e salientou “importância” deste espaço museológico

A Casa-Museu de Aljustrel assinalou no passado dia 19 de agosto o seu 25º aniversário com entradas gratuitas a todos os visitantes. O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas fez uma visita simbólica ao espaço.

Inaugurada em 19 de agosto de 1992, a Casa-Museu de Aljustrel, no centro da aldeia que viu nascer os Pastorinhos, exhibe há 25 anos

testemunhos materiais relativos ao quotidiano das populações ao tempo das aparições.

O espaço que o reitor do Santuário afirma ser um “complemento interessante porque ajuda os peregrinos a tomar consciência daquilo que era a vida em Aljustrel no tempo das aparições”. Encerra à segunda-feira.

Guilhermina Rosa é funcionária da Casa-Museu de Aljustrel desde a abertura, e recorda que no dia 19 de agosto de 1992, o Monsenhor Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima na altura, escolheu a data precisamente por se assinalarem 75 anos da aparição de Nossa Senhora nos Valinhos.

“Por norma, os peregrinos saem muito felizes porque ao entrarem

neste lugar, são transportados para a vida quotidiana da altura das aparições, e isso ajuda a compreender a história, sobretudo aqueles que vêm de uma cultura diferente ou nunca tiveram contacto com a vida rural”, afirma Guilhermina Rosa.

O espólio que ali se expõe de forma permanente pertence, sobretudo, à Coleção “Mobiliário, Casa e Trabalho”. É mostrado na casa contígua à casa de Lúcia de Jesus, que outrora pertenceu à madrinha da vidente, e encontra-se organizado em diferentes núcleos que levam o visitante ao Portugal rural das primeiras décadas do século passado, podendo percorrer o “ciclo das profissões”, o “ciclo do pão” e o “ciclo da casa”, percecionáveis através dos diferentes espaços domésticos.

Santuário de Fátima promoveu concerto em honra de Nossa Senhora

Carmo Rodeia

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Fátima, acolheu o concerto em honra de Nossa Senhora intitulado “Rainha dos Céus, Alegrai-vos” pelo Coro Regina Coeli, de Lisboa.

Inserido no ciclo de Música Sacra, integrado nas celebrações do Centenário das Aparições, o concerto ofereceu aos peregrinos e visitantes as mais recentes versões musicais da famosa antífona mariana Regina Coeli.

O Regina Coeli é um hino mariano tradicionalmente rezado durante o tempo pascal, ligando o mistério da Encarnação de Jesus à Sua Ressurreição.

Na primeira parte do concerto, o coro apresentou peças Marianas compostas no séc. XX, com estéticas variadas, mas tendo em comum o louvor à Mãe de Deus.

Na segunda parte intitulada “A presença mais pura: 5 Poemas para um Regina Coeli”, que o Coro estreou em Lisboa a 8 de julho de 2017, para assinalar os seus 50 anos de atividade, apresentou-se um conjunto de originais de Alfredo Teixeira, Daniel Davis, José Luís Ferreira, Nuno da Rocha e Sara Ross.

Os poemas que serviram de base às composições musicais são da autoria de José Tolentino Mendonça e foram selecionados por conterem uma espiritualidade mais interpelativa.



Santuário promoveu encontro de confessores

Sandra Dantas

“O perfil materno da *práxis* penitencial no Santuário de Fátima” foi o tema proposto pelo pe. José Nuno Silva

Realizou-se no dia 4 de agosto, na casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, o encontro de confessores do Santuário de Fátima, com uma reflexão proposta a partir das especificidades da celebração do sacramento da reconciliação num santuário mariano.

No mesmo dia em que se fez memória de S. João Maria Vianney, o santo protetor dos sacerdotes curadores de almas, 31 sacerdotes ouviram a apresentação do tema de reflexão centrado no “Perfil materno da *práxis* penitencial no Santuário de Fátima”, proposto pelo Pe. José Nuno Silva, capelão e responsável pela pastoral das diversas gerações no Santuário da Cova da Iria.

Na sua reflexão o sacerdote começou por referir o Santuário de Fátima como “um lugar materno”, um “arquétipo feminino concretizado numa figura de Mãe”,

não perdendo de vista o equilíbrio entre o “princípio marial e o princípio petrino na eclesiologia”.

O Pe. José Nuno Silva abordou vários temas, entre eles: “a especificidade da celebração da reconciliação num Santuário

maternal”; o “Acontecimento Fátima – uma intervenção de Deus num contexto histórico de orfandade”; “Semântica misericordiosa da penitência”; “Penitência – sacramento – um lugar antropológico e teológico de encontro-escuta recíproca” e

finalizou com o “perfil materno da *práxis* penitencial no Santuário”.

“O manto da *Mater Misericordiae* (MM) torna-se em manto de luz (Papa Francisco em Fátima) que se estende ao mundo a partir de Fátima – Luz é, antes de mais, a luz da Páscoa”, sublinhou.

Após uma breve pausa os confessores tiveram a oportunidade de partilhar impressões sobre a celebração do Sacramento da Reconciliação no Santuário de Fátima.

Recorde-se que aquando da sua peregrinação a Fátima, em maio passado, referindo-se aos confessores, o Papa Francisco apelou ao acolhimento e ao sentido de misericórdia a praticar pelos confessores do Santuário.

O encontro terminou pelas 13h00 com o almoço.

O sacramento da Reconciliação é celebrado diariamente, no Santuário de Fátima, nas Capelas da Reconciliação, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, entre as 7h30 e as 19h30.

No mês de maio, aquando da visita do Papa Francisco, o Santuário proporcionou este serviço aos peregrinos que afluíram à Cova da Iria durante um período mais alargado, para que todos acessem a ele.



Número de confessores duplicou, e este encontro contou com 31 sacerdotes

Projeção multimédia “Fátima-Tempo de Luz” encerra celebrações do Centenário



A projeção multimédia será composta por sete cenas com sincronização de luz, música e história

Carmo Rodeia

A apresentação de Video Mapping está prevista para os dias 12, 13 e 14 de outubro, no Recinto de Oração

A projeção multimédia “Fátima-Tempo de Luz”, encomendada pelo Santuário de Fátima para encerrar a celebração do Centenário das Aparições, terá estreia em Fátima no dia 12 de outubro a seguir à procissão do silêncio, depois da meia-noite e repetir-se-á às 21h30 nos dias 13 e 14 de outubro.

Através de um espetáculo de luz, cor e som, a apresentação produzida pela empresa espanhola Acciona Producciones y Diseño, conduzirá o peregrino a viver uma experiência

íntima de recolhimento, de contemplação estética e orante.

Aliás, a apresentação audiovisual inovadora, pela técnica de projeção vídeo mapping 3D, desenvolve-se a partir da experiência orante que os milhares de peregrinos fazem neste Santuário.

Composta por 7 cenas- “O reflexo da luz de Deus”; “O Coração de Maria, imaculado e triunfante, conduz até Deus”; “A Igreja canta a Mensagem de Fátima”; “Os caminhos dos peregrinos”; “Em Fátima ouvimos uma mensagem de paz para o mundo”; “Em Fátima celebramos o Deus que está próximo do ser humano” e “Em Fátima iluminamos o nosso coração” – esta produção audiovisual pretende projetar a luz de Fátima no coração de cada crente, conduzindo-o a uma maior aproximação ao coração de Deus.

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde será feita a projeção, ganhará uma luz especial que se transformará em narrativa histórica deste lugar ao longo de cem anos, reconstruindo a memória dos marcos históricos e espirituais mais importantes relacionados com a mensagem que a Virgem Maria transmitiu na Cova da Iria.

Esta projeção é aberta ao público em geral e é produzida pela Acciona Producciones y Diseño, uma empresa espanhola com sede em Sevilha desde 1990. A sua área de intervenção foca-se em projetos que se enquadram no âmbito da engenharia cultural, concretamente, museus, exposições, instalações interativas, espetáculos multimédia, 3D, vídeo mapping, iluminação artística, entre outros.

A PEÇA DO MÊS



Godinho, Mário - [Retrato dos três Videntes de Fátima]. Arquivo do Santuário de Fátima – Núcleo Fotográfico.

180mm x 170mm.

Papel de revelação com viragem a sépia

Encontrada em 1989 no espólio de José Galamba de Oliveira, a prova fotográfica em papel de revelação com viragem a sépia fixa os videntes de Fátima junto à igreja paroquial. A fotografia foi tirada no dia 13 de julho de 1917 por Mário Godinho (1893-1966), responsável pela primeira fixação fotográfica de Francisco, Jacinta e Lúcia. Da ‘tradição’ do documento, desconhece-se a localização do negativo, embora se saiba que esta prova pertenceu a Francisco Váqueres, presbítero do Patriarcado de Lisboa.

Pela comparação com outras reproduções conhecidas, percebe-se a alteração da fotografia original que permite ver os pés dos retratados. A observação dos rostos e gestos dos videntes deixa concluir que a fotografia tenha sido realizada em dia de acentuado calor, uma vez que as velas que Jacinta e Francisco seguram nas mãos se encontram vergadas e que a expressão franzida dos videntes denuncia uma forte luz solar.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Espaço a Espaço

Capela da Sagrada Família

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Situada no embasamento do braço do lado norte da Colunata do Recinto de Oração, a Capela da Sagrada Família tem, desde 2012, a configuração projetada por Joana Delgado, que toma a espacialidade anterior e a redimensiona através do trabalho da cor branca a envolver os alçados e a própria cobertura do lugar.

Depois de passar o guarda-vento, onde se enuncia o título da capela, o espaço abre-se para uma nave de leitura muito clara, na qual se alberga, no alçado lateral, a escultura evocativa da Sagrada Família, da autoria de Maria

do Carmo d’Orey. A fazer lembrar as linhas que Henry Moore descobriu na arte da escultura, o conjunto escultórico criado em 1979 goza, sobretudo pela sua gama policroma, da alegria típica dos mistérios gozosos. As peças que o compõem parecem encaixar-se umas nas outras, deixando intuir, pela perfeição formal, a perfeição terrena que a Igreja lê na família de Nazaré.

Do sacrário que se inscreve no fundo do espaço de oração, saem as hastas horizontal e vertical da cruz que animam o presbitério, habitado pelo mobiliário litúrgico necessário à celebração da Eucaristia.



Retiros de doentes em Fátima

João Silvino Fernandes

Recordo o parálítico da piscina de Siloé. Jazia ali abandonado e esquecido. Ninguém se aproximava para o ajudar a descer à piscina.

O Santuário de Fátima é uma piscina de cura espiritual.

Quantas enfermidades morais e espirituais se curam quase diariamente através do sincero arrependimento e absolvição das faltas cometidas!

Quantos testemunhos de participantes nos retiros para doentes que o Santuário oferece, manifestaram publicamente a alegria de se terem curado de enfermidades espirituais e de vidas desconcertadas!

Este caso que transcrevo foi-me apresentado pelo próprio que, após a absolvição das suas faltas, dizia com alegria: 'sinto-me feliz pela paz perdida há anos e que acabo de obter de novo. Agradeço à pessoa que me convidou a fazer um retiro, e a toda a equipa que nele me ajudou. Se a minha doença o permitir, pois a minha situação inspira cuidados, voltarei de novo, e espero trazer alguém que se encontre em situação parecida com a minha'.

Como este caso, muitos outros se têm passado nestes anos de retiros.

Pede-se aos responsáveis diocesanos e paroquiais que tenham em conta as orientações estabelecidas para as pessoas poderem participar num retiro.

Eis algumas:

1º - Frequência dos retiros:

Cada doente que fez retiro deve ter a caridade de dar a oportunidade a que outros também o façam e não pretender repetir retiros seguidos;

2º - Fichas de inscrição:

As fichas devem ser bem preenchidas tendo em atenção as dietas e necessidades de ajudas (cadeiras de rodas ou outras). Não esquecer assinar a ficha no fim;

3º - Prazo de entrega das fichas:

Atenção aos prazos de entrega das



Pastoral dos doentes é uma das vertentes mais importantes do Santuário de Fátima

fichas (2 meses) a enviar ao Secretariado Diocesano e (um mês) ao secretariado nacional.

Atenção: os casais não se separam na atribuição dos quartos;

4º - Doenças (patologia):

Como já tem sido referido muitas vezes (e nas nossas últimas reuniões), um doente que tenha colesterol ou tensão arterial alta, diabetes sem tomar insulina, artroses, etc., não tem indicação para estes retiros, deve ser orientado para outros retiros, ou para as peregrinações de idosos;

Nota importante: É necessário pedir a colaboração do médico assistente

do doente, ou da enfermagem para o preenchimento da ficha no que diz respeito à parte da doença. Em caso de dúvidas, usar os telefones: 919793990 ou 210990800 - Dr. Silvino.

Contamos que Nossa Senhora nos ajude a ter um ou mais médicos em cada Diocese.

5º - Convite aos doentes:

Não esquecer de pedir a colaboração dos párocos, ministros da comunhão, assistentes hospitalares, visitantes dos doentes e alguns médicos e enfermeiros;

6º - Preparação para os retiros:

Fazer uma ou mais reuniões com os doentes para os fazer sentir, com

veemência, que vamos para falar com Jesus e Nossa Senhora. Devem evitar, durante o retiro, a formação de grupos que prejudiquem a dinâmica e disciplina do retiro, cumprir os horários, etc.

Pós-retiro - ter o cuidado de haver reuniões nas paróquias tendo como guião o esquema que vem no jornal *Ponto de Encontro*;

7º - Equipa:

Que seja homogênea, com capacidade de empurrar as cadeiras, alegre e com vontade de trabalhar. É preciso renová-la, dando a possibilidade de outros terem a felicidade de ajudar os doentes.

A equipa é constituída por um elemento por cada 10 (dez) doentes.

Peregrinar e Férias...



Messageira convida à oração em tempo de férias

Cristina dos Anjos Marques

Em pleno tempo de férias, somos também convidados a peregrinar...

Muitos de nós aproveitamos esta época, em que nos encontramos mais livres, para cumprirmos as nossas promessas, para dedicarmos de certa forma, algum tempo a Deus...

Alguns regressam às suas terras de

origem, outros partem à procura de novas descobertas, mas o que realmente nos move?

Talvez libertarmo-nos das amarras das rotinas do trabalho, dos compromissos, do cumprimento de horários...enfim, de tudo o que aprisiona a liberdade do nosso ser... mas, será somente isso? O que procuramos mesmo? Certamente a felicidade, a alegria, o amor, a paz..., tudo aquilo que é bom...

No meio do turbilhão deste mundo, também a alma nos pede férias..., ela precisa de descansar em Deus...por Ele anseia, e por isso, nos faz peregrinos...

Peregrinar, significa ir, andar..., pressupõe sempre um exercício...quer físico, quer espiritual...

Desde o Antigo Testamento que ouvimos falar em povo peregrino... Hoje, somos nós, esses homens e mulheres, que se colocam a caminho à procura da felicidade plena, não a deste mundo, mas sim a do mundo que Jesus Cristo nos veio anunciar: a do Seu Reino...

Somos então convidados por Deus, mesmo de férias, a peregrinar...a encontrarmo-nos com Ele..., ainda que muitas vezes, não nos demos conta disso mesmo...

Deus estará sempre, onde houver

alegria, onde houver amor, onde houver paz...

Então, seja em viagem com os amigos ou com a família, seja na vivência de encontros tão esperados, seja na celebração de festas...Deus sempre estará presente no meio de nós...porque um dia, também Ele se fez peregrino, para que a nossa felicidade possa ser plena...

Às vezes, talvez a felicidade, se esconda por detrás de tantas situações, que nos levam a pensar que parece difícil alcançá-la, mas é ela que buscamos ao peregrinar...quer em tempo de férias ou não...

Ela encontra-se, e encontrar-se-á sempre em Deus Pai...por isso peregrinar, fará sempre parte da nossa condição de filhos, que se dispõem já neste mundo, a fazer a transição para o d'Ele...

Então, aproveitemos esta época de férias, em que estamos mais livres, para entrarmos na Sua intimidade... Se não és, torna-te peregrino... Faz-te à estrada da Vida... O Senhor espera-te...

Obrigada, meu Deus, por a cada dia me fazeres peregrina... por continuares a aguardar a minha chegada..., porque para mim, peregrinar rumo a Ti, é a essência da minha felicidade...

A Tua humilde peregrina ...

Fátima, lugar de milagres

Pe. Dário Pedroso

Na aparição de setembro em que Lúcia descreve com alguns pormenores as súplicas de muitos que estavam no caminho entre sua casa e a Cova da Iria, lugar das aparições, dizendo que até do cimo das árvores e das paredes gritavam as suas súplicas e pediam milagres, afirma também que apresentou muitas dessas preces a Nossa Senhora e que a Mãe lhe respondeu: “curarei uns, outros não”. Fátima é lugar sagrado de muitas curas, quer físicas quer espirituais. E também as espirituais, como conversões, libertação de pecados e vícios, gosto pela oração, fidelidade à Eucaristia, etc. não só serão mais numerosas como mais importantes. Um pouco por todo o mundo onde Nossa Senhora é venerada e o seu Imaculado Coração é compreendido e amado, aumentam as curas dos fiéis, dos devotos, dos filhos que A amam com carinho e profunda confiança. O seu Coração como nosso refúgio vai alcançando prodígios de graça e de cura, vai conseguido para seus filhos verdadeiros milagres.

O reino de Deus e a vinda do Messias foram anunciados pelo profeta Isaías como um tempo de curas: “os cegos vão ver, os coxos andar, os leprosos serão curados”. O nosso Deus é um Deus que liberta e cura como afirmou o profeta Daniel. A graça de Deus é medicinal e Jesus, como Médico divino veio para curar a humanidade e libertá-la dos males e pecados, de doenças e



A oração diária é uma mensagem essencial deixada em Fátima por Nossa Senhora

sofrimentos. No começo da Igreja, logo a seguir ao Pentecostes, eram frequentes os dons da cura e da libertação e os apóstolos eram instrumentos de Deus para muitos milagres como nos relatam os *Actos dos Apóstolos*. Precisamos de recuperar a fé, fé viva e amadurecida, fé adulta que unida à oração produz milagres. Precisamos de ler muitas vezes os “milagres de Fátima” e ao mesmo tempo os milagres do Evangelho e a exigência de Jesus de fé viva e oração

perseverante para Ele mesmo realizar milagres. Temos uma fé adormecida e rezamos pouco e mal.

Esquecemos também a maravilha da graça como medicinal. Mesmo no sacramento da reconciliação a graça não só perdoa mas vai curando nosso interior, nosso coração, nosso afecto, nossa sensibilidade, nossas paixões desordenadas, nossos apegos pecaminosos, etc. A misericórdia divina age em nós como cura e libertação para

nos ajudar a ser melhores, ajudar-nos a santificar, a ser mais evangélicos e mais divinos, mais plenos de graça e de amor, de santidade e paz, de vida interior. Mas se na reconciliação, que devemos celebrar com frequência, pois damos a Deus uma grande alegria e é a festa do perdão, na eucaristia, que serve de “proteção e remédio para a alma e para o corpo”, como rezamos numa oração do missal antes de receber a sagrada comunhão, essa acção medicinal é ainda maior pois é o próprio Deus que vem dentro de nós para nos curar e divinizar. “Somos transformados n’Aquele que recebemos”. Por isso Santa Teresa de Ávila afirmou que muitas vezes quando comungava até fisicamente se sentia melhor.

Oração, reconciliação, eucaristia, três momentos maravilhosos para a nossa cura, para que Deus opere em nós seus milagres, nos ajude a superar obstáculos e dificuldades, nos faça crescer na identificação com Jesus Cristo. Fátima ao longo destes cem anos, e não só no ano de 1917 e no tempo das aparições, é lugar de curas e milagres. Demos graças a Deus por isso. Coloquemos no Coração da Mãe nossas intenções e necessidades. Rezemos muito e com fé. Celebremos com frequência a reconciliação e comunguemos com amor e vermos surgirem prodígios de graça nas nossas vidas e na vida dos outros. Deus é fiel no seu amor e nas suas promessas. A Senhora da Mensagem, mais brilhante que o sol, nos alcançará graça e dom.

Santa Jacinta Marto

Madalena D. Antunes

O Amor ao Coração Imaculado de Maria como refúgio e caminho para Deus

O texto que apresentamos sobre a Santa Jacinta Marto, tem por base as *Memórias da Irmã Lúcia*, que “são o testemunho mais rico, mais vivo e mais completo sobre as Aparições de Fátima”.

Quando se iniciaram as Aparições, a Jacinta tinha sete anos, o Francisco, seu irmão, nove anos e a sua prima Lúcia, dez anos. Desde pequenina, a Jacinta manifestava uma personalidade sensível, era inteligente, viva, muito meiga. Tinha um caráter que, nos jogos e brincadeiras que eles faziam entre si, não aceitava perder. A Lúcia, com o seu jeito, lá a convencia a retomar a brincadeira. Os três passavam muitas horas juntos pois guardavam as ovelhas da casa dos pais, como todas as crianças de Aljustrel, daquela época.

A Vida dos três Pastorinhos mudou a partir daquele dia 13 de maio de 1917: Apareceu-lhes, na Cova da Iria, uma Senhora mais brilhante que o Sol dizendo-lhes que era do Céu. Fez-lhes uma pergunta: «Quereis oferecer-vos a Deus?».

A Lúcia disse «sim» em nome dos três. A Jacinta ficou tão impressionada com a aparição e não parava de repetir “Ai que Senhora tão linda”. Não foi capaz de conter tanta alegria que levava no coração, apesar das recomendações da Lúcia para que guardasse segredo, e ao chegar a casa, à noite, contou aos pais e a notícia espalhou-se pela aldeia.

A Jacinta foi, segundo a Lúcia, aquela

a quem a Santíssima Virgem comunicou mais abundância de graças e conhecimento de Deus. Ela aprendeu, em pouco tempo, a viver a virtude e a mostrar o seu amor a Deus e à Santíssima Virgem, pela prática de sacrifícios em favor dos pobres pecadores. Nossa Senhora, em julho, ensinou-lhes o modo de dar sentido de oferta oblativa, quando fizessem algum sacrifício: «Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria», mais tarde acrescentaria e pelo “Santo Padre”.

Tão depressa caminhou diligente e corajosa no amor compassivo, vivendo a sabedoria da Cruz «Faça-se a Tua vontade». A pequenina parecia insaciável na oferta de sacrifícios! - “sofro muito, mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Coração Imaculado de Maria”: Aceitou a ida para o hospital, onde iria morrer sozinha, conforme Nossa Senhora lhe disse, com a finalidade de ajudar a salvar mais pecadores.

Pouco antes de ir para Lisboa dizia à Lúcia, na despedida: «O Coração de Jesus quer que a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria». “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e de Maria”!

A Santa Jacinta é, para nós, modelo de Santidade. Ela aponta-nos um caminho possível para atingir a santidade: O Amor ao Coração Imaculado de Maria como refúgio e caminho para Deus. Como é belo! Que bênção para nós, descobrir, de modo tão evidente, o caminho que Deus faz com as suas criaturas que se abrem à ação do Espírito Santo e à Misericórdia de Deus Amor.

Doentes em oração, reflexão e convívio



D. António Taipa presidiu à celebração que contou com a presença de mil doentes

Pe. Manuel Antunes

Cerca de mil doentes da diocese do Porto tiveram o seu encontro anual em Castelo de Paiva.

Presidiu à Eucaristia o Senhor D. António Taipas, bispo auxiliar do Porto. Concelebraram vários sacerdotes que se dispuseram a acompanhar os seus doentes e a colaborar no sacramento da reconciliação.

Como se iniciaram estes encontros?

Num dos retiros promovidos pelo Santuário de Fátima para doentes, participou Manuel de Jesus Silva acompanhado da sua esposa. Este, por motivos de saúde, teve de deixar a sua profissão como carteiro dos Correios. Participou, gostou, refletiu e decidiu: ‘Eu não posso ficar contente

em participar apenas neste retiro!’ No ano seguinte, procurou congregar os doentes num encontro que promoveu em Castelo de Paiva. Participaram três centenas de doentes.

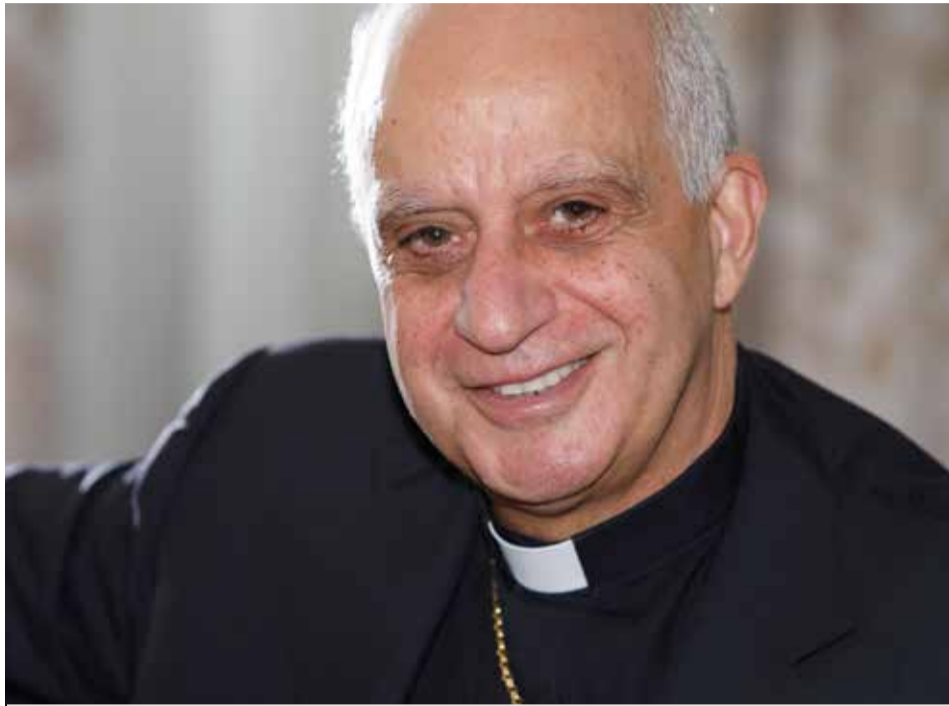
De ano para ano iam aumentando o número de participantes e o empenhamento das paróquias, câmaras municipais sobretudo a de Castelo de Paiva, juntas de freguesia, bombeiros, escuteiros e mensageiros de Fátima.

Tem sido encantadora esta iniciativa!

A ti que já te encontras na Eternidade com a tua esposa e muitos doentes e acompanhantes nestes encontros, aqui deixamos um BEM HAJA!

Pede por nós ao Senhor e a Nossa Senhora, e nós rezaremos por ti e pela tua esposa Palmira.

O Santuário é um espaço de anúncio da misericórdia de Deus, diz presidente do Pontifício Conselho para a Nova Evangelização



D. Rino Fisichella é um dos braços direitos do Papa Francisco

Carmo Rodeia

D. Rino Fisichella esteve em Fátima, onde presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto

Foi a segunda vez que visitou a Cova de Iria desde que foi nomeado responsável pela pastoral dos Santuários, em abril passado. Para o antigo reitor da Universidade Lateranense a nova missão é um desafio. Sobre Fátima lembra que aprendeu este lugar com a mãe e dele retém uma ideia chave: a necessidade permanente de oração e conversão. E acrescenta: um santuário deve ser uma escola de acolhimento e de misericórdia e só esta poderá promover uma verdadeira revolução cultural.

Jornal Voz da Fátima (VF) – Em abril, o Papa Francisco confiou ao Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização as competências sobre a pastoral relativa aos Santuários, que inclui a tutela e valorização dos mesmos. O que é que isto significa?

D. Rino Fisichella – Significa que os santuários, e Fátima em particular, são inseridos no interior do movimento da Nova Evangelização, que é o grande desafio que a Igreja tem nos nossos dias. E isso significa duas coisas fundamentais: um primeiro aspeto é que a Nova Evangelização se ocupa da piedade popular porque esta é uma dimensão muito importante através da qual a Nova Evangelização pode comunicar, pode falar aos cristãos hoje. E, por outro lado, um segundo aspeto, o santuário, acolhendo os peregrinos e aí criando uma pastoral de evangelização, ajuda a fazer compreender a grande missão que os cristãos têm: a de se tornarem cada vez mais discípulos missionários do Evangelho.

VF – Os Santuários são espaços de afirmação e vivência da piedade popular e da fé da Igreja, onde se procura a companhia dos santos, a proximidade a Cristo, a proteção da Virgem Maria. Como se deve anunciar aqui o Evangelho de forma a captar a atenção de

todos, uma vez que o todo hoje é muito diferenciado?

D. Rino Fisichella – Parece-me que, em primeiro lugar, devemos criar uma espiritualidade do peregrino e uma espiritualidade de quem vem ao santuário. Existe uma espiritualidade que é típica do santuário. Fátima tem a sua espiritualidade, uma espiritualidade da oração e do silêncio, uma espiritualidade que faz compreender o valor da fé através das velas que permanecem sempre acesas. São muitos os elementos que ajudam a formar uma espiritualidade do santuário. Mas esta espiritualidade, antes de mais, ocupa-se do acolhimento. O primeiro gesto que me parece importante na espiritualidade de evangelização dos santuários é precisamente o acolher. O acolhimento é o primeiro momento, porque quem quer que venha a um santuário, pelos mais diversos motivos, tem necessidade de se sentir verdadeiramente acolhido. Do acolhimento se passa, em seguida, ao anúncio da Palavra de Deus que é o ponto fundamental através do qual o peregrino sabe para onde está a caminhar e, como tal, é guiado pela Palavra de Deus que, num santuário, é um anúncio de um Deus que ama e de um Deus que é profundamente misericordioso em relação a todos. Devemos fazer este anúncio de que Deus é misericordioso e que a própria Igreja é mediadora dessa misericórdia.

VF – Como acontece esta misericórdia?

D. Rino Fisichella – Acontece através da conversão do coração. Por isso, é que no santuário o sacramento da reconciliação deve ocupar um lugar privilegiado, porque aí cada um pode experimentar a certeza de que, não obstante o seu pecado, contradições e limites, Deus o ama e lhe quer bem.

VF – Quando cá esteve, o Papa Francisco apresentou o Santuário de Fátima como um espaço de misericórdia onde se encontra e de onde irradia esse manto de luz protetor da mãe que renova a esperança num mundo melhor...

D. Rino Fisichella – A misericórdia é-nos muito mais próxima nesses momentos em que vivemos estas dificuldades, em que sentimos a violência, em que percebemos a incapacidade de

nos acolhermos uns aos outros, porque a misericórdia é algo de muito simples. Deus quando nos ama não o faz no meio de complicações, como nós fazemos uns com os outros. Deus oferece-se no seu amor. E a misericórdia de Deus é este dar-se continuamente, sem pedir nada em troca. É um amor gratuito. É um querer bem, só porque foi assim que Jesus nos ensinou a fazer. A misericórdia é para se viver. Não é uma palavra abstrata mas factos concretos: é dar de comer, é dar de beber a quem tem sede, é acolher, é ensinar os ignorantes, é perdoar, é também sepultar os mortos. Nós não pensamos muito nisto, mas num período de guerra e de violência em tantas partes do mundo, a misericórdia manifesta-se em sepultar os mortos. É sobre todas estas expressões que seremos julgados. O Senhor assim nos disse. O juízo será sobre a misericórdia e será um juízo de misericórdia. Não devemos ter medo de viver sempre cada vez mais a misericórdia, porque a misericórdia é uma forma que pode transformar realmente a nossa vida e é uma expressão que pode criar uma autêntica revolução cultural no mundo de hoje.

VF – De que forma o Santuário de Fátima pode ser um protagonista decisivo da Nova Evangelização?

D. Rino Fisichella – Antes de mais, penso que para um crente, a afirmação de que o coração de Maria triunfará nos faz descobrir o que é o primado da graça. Nós pensamos que a evangelização, a conversão, a mudança na nossa vida e no nosso mundo dependem de nós. Mas não é assim. Nossa Senhora diz-nos que dependem da graça que Deus nos dá. Como tal, na nossa vida é preciso fazer esta redescoberta do primado de Deus. Deus é a origem de tudo. Francisco, Jacinta e Lúcia quando viram a Virgem Maria não perceberam logo quem era. Diziam que era uma senhora muito linda, a senhora vestida de branco, mas não sabiam quem era. E Lúcia por diversas vezes perguntou-lhe o nome. O mesmo aconteceu a Bernadette, em Lourdes. Mas Nossa Senhora revelou o seu nome só quando quis, quando sabia que era o momento mais importante. O primado da graça quer dizer que devemos saber esperar e saber captar o momento que nos é dado, porque é o momento da graça.

VF – Como fazemos sentir isso a um não-crente?

D. Rino Fisichella – Que o coração e a mente devem permanecer sempre abertos. Nunca devemos fechar-nos em nós mesmos. Não podemos pensar que a razão pode resolver tudo, porque o mistério da nossa vida é muito maior do que a nossa razão pode compreender. A um não-crente que vem ao santuário dir-lhe-ei: “deixa-te guiar sempre pela curiosidade, questiona as razões da peregrinação, a existência deste lugar, por que razão tantas pessoas aqui acorrem. Faz as perguntas, mas mantém o coração e a mente abertos, para reconheceres que a tua vida é um mistério. Depende de ti se queres que a tua vida seja um enigma ou um mistério que se abre a um mistério maior, que é o mistério do amor de Deus”.

VF – O que espera de Fátima em concreto?

D. Rino Fisichella – Fátima representa a minha mãe, que me ensinou a rezar. A

minha mãe era muito devota de Nossa Senhora de Fátima, e a primeira imagem que eu vi, em criança, foi a de Nossa Senhora de Fátima. Fátima, para mim, representa a descoberta da minha fé através da fé da minha mãe, que era uma pessoa muito simples, mas que todos os dias encontrava um lugar em casa para se retirar e rezar. E isto penso que, para a minha mãe, vinha-lhe de Fátima: o silêncio, um momento ao longo do dia para estar em silêncio. Sempre que venho a Fátima penso nesta transmissão da fé, uma transmissão simples.

VF – Que contributo pode um Santuário como o de Fátima dar à Igreja?

D. Rino Fisichella – Fátima é fundamental na vida da Igreja porque a mensagem de Fátima leva-nos ao próprio coração do Evangelho. Nossa Senhora não pode fazer uma nova revelação, mas Nossa Senhora conduz-nos a acolhermos o coração da revelação de Jesus, a permanermos abertos ao amor de Deus, a mudarmos o nosso coração e a rezarmos. A rezarmos sobretudo pela conversão, a rezarmos pelos pecadores, a rezarmos para que as portas do paraíso, ou seja, o lugar da misericórdia de Deus, possam ser escancaradas para todos. Esta mensagem não permanece só em Fátima, não pode ficar encerrada em Fátima, esta mensagem abre-se ao mundo e torna-se um ulterior anúncio do qual o mundo de hoje tem necessidade.

VF – Na origem deste santuário está um conjunto de aparições da Virgem a três crianças. Duas delas já foram declaradas Santas. O Processo de beatificação da Irmã Lúcia decorre agora em Roma. O que poderemos esperar?

D. Rino Fisichella – Eu acho que a canonização de Francisco e de Jacinta é um momento importante na história da Igreja, porque aquele processo permitiu compreender que também a vida de duas crianças, com o seu exemplo de oração, de obediência, de sacrifício, pode levar à santidade. Com esta canonização, a Igreja afirma que ninguém é excluído da santidade. No meu pensamento também se apresenta a Serva de Deus, a Irmã Lúcia. Aquilo que espero é que, também este processo, possa permitir uma reunificação dos três pastorinhos não só no paraíso, mas também na sua intercessão por nós.

VF – É o responsável pelo dicastério que tem como missão o acompanhamento da pastoral dos Santuários. Que metas tem definidas?

D. Rino Fisichella – O desafio é interessante, e ao mesmo tempo fácil. Porque nós temos milhares de santuários no mundo e todos eles são lugares de peregrinação. O desafio que eu gostaria que chegasse a todos é o de fazer compreender o grande valor que o santuário possui para a fé dos nossos cristãos e não só. O mais pequeno santuário, perdido no meio dos montes ou o santuário maior, como o de Fátima, têm em comum uma mesma dimensão de fé: a de acolher as pessoas, ajudá-las a rezar e a viver a fé, mas sobretudo ajudá-las a regressar a casa levando no seu coração o desejo de anunciar o Evangelho. O santuário não é um lugar final, mas uma etapa na vida de uma pessoa e, por isso, cada santuário descobre que quem vem ao santuário depois regressa a sua casa. É este regresso que é importante, para fazer descobrir e fazer viver e continuar a experiência de fé vivida no Santuário.